



EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

≡ DADE/G



21 A 31 OUTUBRO 2019
ÁTRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

COORDENAÇÃO

Departamento de Educação e Qualidade de Vida da Câmara Municipal do Funchal
em colaboração com o professor António Costa da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Arte e Design
Departamento de Educação e Qualidade de Vida da Câmara Municipal do Funchal

EDIÇÃO

Câmara Municipal do Funchal / 2019

IMPRESSÃO

.....

TIRAGEM

200 exemplares

= DADE/G

*A exposição coletiva de Arte Contemporânea
=DADE/G, sobre o tema Igualdade de Género,
patente no Átrio da Câmara Municipal do
Funchal entre os dias 21 e 31 de outubro de 2019
e inserida nas comemorações do Dia Municipal
para a Igualdade.*



**MIGUEL
SILVA
GOUVEIA**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL



Funchal, uma Cidade que Educa para a Igualdade

O Funchal promove, este ano, a 5ª edição da Semana da Igualdade, a partir da comemoração do Dia Municipal para a Igualdade, introduzido pelo atual Executivo a 24 de outubro. A Câmara volta assim, uma vez mais, a aproveitar esta oportunidade para abrir-se à população e para celebrar uma cidade onde a igualdade tem vindo a imperar, transversal a várias dimensões da vida municipal.

A Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, à qual o Funchal aderiu, diz-nos que “para conseguir a instauração de uma sociedade baseada na igualdade, é fundamental que as coletividades locais e regionais integrem plenamente a dimensão do género nas suas políticas, organização e práticas. No mundo de hoje e de amanhã, uma verdadeira igualdade das mulheres e dos homens constitui, sem dúvida, a chave do sucesso económico e social.”

O Funchal é, orgulhosamente, um concelho que tem vindo a desenvolver um trabalho concreto no combate às desigualdades e à não discriminação com base no género, numa aposta sublinhada pela assinatura de um protocolo de cooperação com a Comissão para a Igualdade de Género (CIG) ou com a nomeação de uma Conselheira Municipal para a Igualdade, Guida Vieira, logo em 2014.

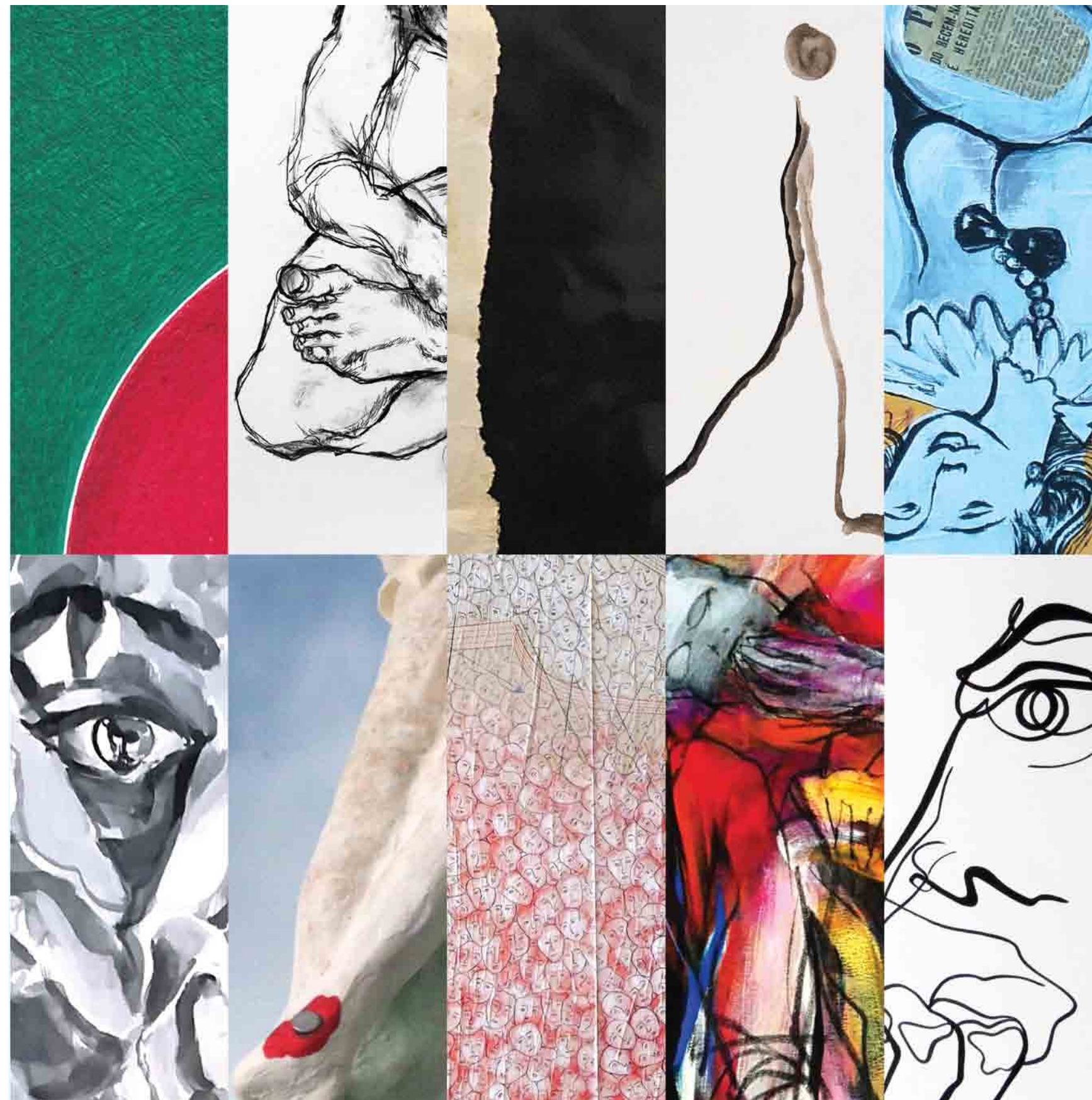
Desde então, desenvolvemos, igualmente, um Plano Municipal para a Igualdade, que tem guiado este compromisso no sentido de dar voz a causas que salvaguardem a igualdade e a inclusão, e que enalteçam a democracia e a cidadania. É na desconstrução deste estigma e dos demais preconceitos associados que continuamos empenhados todos os dias, procurando apresentar anualmente o Dia Municipal para a Igualdade como uma luta quotidiana, e bem conscientes de que o poder local tem uma responsabilidade indiscutível no sentido de sensibilizar com eficácia para todas estas questões de identidade, orientação sexual e expressão de género.

Este ano, voltaremos a desenvolver múltiplas iniciativas no âmbito da educação para a igualdade, apostando desde logo nas Artes Plásticas, mas também em diferentes plataformas, com a 5ª edição do Prémio Municipal Maria Aurora, e ainda no plano audiovisual, com a 4ª edição do concurso de vídeo Caminhando para a Igualdade, iniciativas que têm criado raízes e contribuído para combater, no concelho, as discriminações em função do género e da orientação sexual.

O Funchal, que faz parte da Rede Internacional das Cidades Educadoras, reitera o compromisso de ser, cada vez mais, um exemplo na luta pela Equidade, pela Justiça Social e pelo Progresso. Obrigado a todos os parceiros que se juntarão uma vez mais a nós nestas comemorações, com a certeza de que somos todos determinantes para ter uma cidade mais inclusiva, que defende a igualdade de género, de acesso, de direitos e de oportunidades.

ARTISTAS

- 8 ACOSTA
- 10 DIOGO GOES
- 12 FÁTIMA SPÍNOLA
- 14 GUARETA COROMOTO
- 16 MARTINHO MENDES
- 18 MIGUEL SOBRAL
- 20 PATRÍCIA SUMARES
- 22 PAULO SÉRGIO BEJU
- 24 TERESA JARDIM
- 26 TERESA LOBO





ACOSTA



OBRA

Título "Legítimo"
Técnica Desenho a tinta da china sobre papel de algodão
Dimensões 65 x 55cm (c/ moldura 80x70cm)

Uma homenagem a um universo imperfeito, que busca na expressão plástica o caminho, um mundo complexo, de coragem, de lutas constantes pela descoberta. Numa intuitiva corrente energética, traço no espaço representações que nos ligam, potência mimética, traduzo em movimentos a lógica interna à produção de sentido, mesmo o movimento mais regulado por normas convencionais tem vocação para representar o gesto mais puro. Se o sentes no meu trabalho é fruto daquilo que tu próprio és.

BIOGRAFIA

António Costa / Elvas, 1974
Licenciado em Artes Plásticas Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
Professor efetivo na RAM. A sua obra faz-se representar em Coleções Particulares Nacionais, Internacionais e Institucionais. Expõe individual e coletivamente desde 1993 em Espaços Culturais Nacionais e Internacionais.





DIOGO GOES

OBRA

Título "Nascidos da mesma igualdade"
Técnica Pintura a acrílico sobre tela
Dimensões 95 x 70 cm (aguardo confirmação medida)



"Na essência somos iguais, nas diferenças nos respeitamos"

Santo Agostinho

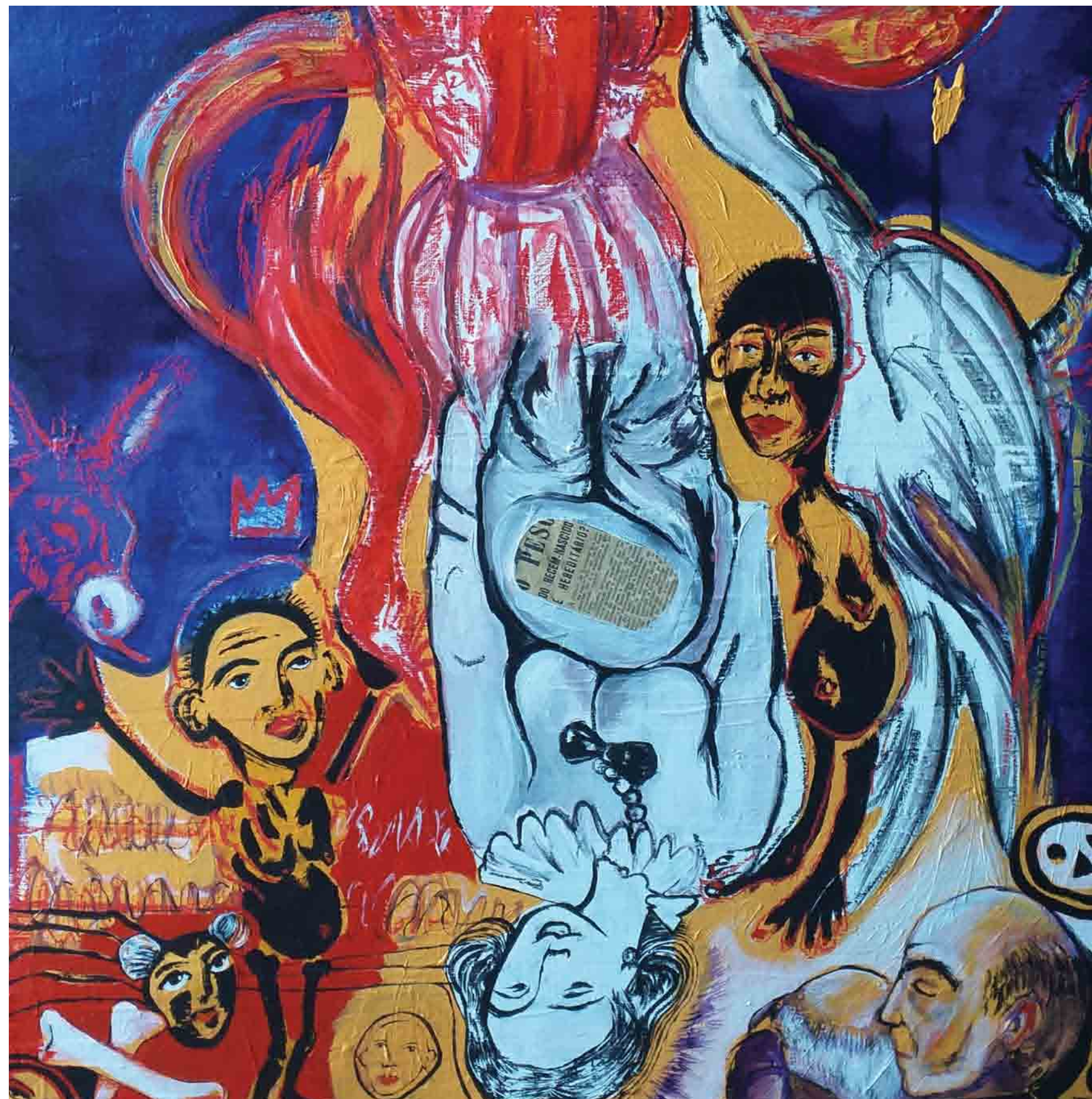
BIOGRAFIA

Diogo Goes / Funchal, 1989

Licenciado em Artes Plásticas Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Possui formação avançada nas áreas da Gestão e Financiamento de Organizações e Projetos Culturais, Pedagogia e Metodologias de Investigação.

É professor assistente convidado no Instituto Superior de Administração e Línguas. É curador na Galeria Marca de Água.

Realizou mais de 50 exposições individuais e integrou mais de 120 exposições coletivas.





FÁTIMA SPÍNOLA



OBRA

Título "Nefertiti"
Técnica Pintura a esmalte sobre tecido
Dimensões 55,5x52,5 cm (sem moldura) 78 x 63 cm (com moldura)

Nefertiti é uma obra que auspicia a igualdade de género no acesso ao poder e à influência. Foi realizada no final de 2018 para a exposição individual LIXO que conta com: "O Teu Lixo"; "O Meu Lixo"; "The Handmaid's Tale"; "Meia Louca" e "Meia Inteira" entre outros títulos que remetem para uma realidade pessoal e doméstica. LIXO evoca a desvalorização do trabalho artístico feminino e o desequilíbrio entre géneros no acesso ao poder e à influência em praticamente todas as áreas.

BIOGRAFIA

Fátima Spínola / Santana, 1984
Licenciada e pós-graduada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Tem vindo a desenvolver o seu projeto artístico na área do Desenho, da Pintura e da Instalação. Expõe individual e coletivamente desde 2000 em Espaços Culturais Nacionais e Internacionais (Espanha, Itália e Brasil).
Entre 2011 e 2018 fez diversas intervenções de arte urbana na RAM. Co-gestora entre 2011 e 2014 do "Colectivo artístico Mad Space Invaders", e desde 2012, co-gestora do projeto "Espaço 116".





GUARETA COROMOTO

OBRA

Título "Identidade escondida"
Técnica Pintura/técnica mista (acrílico, carvão, pastel de óleo)
Dimensões 80 x 60 cm

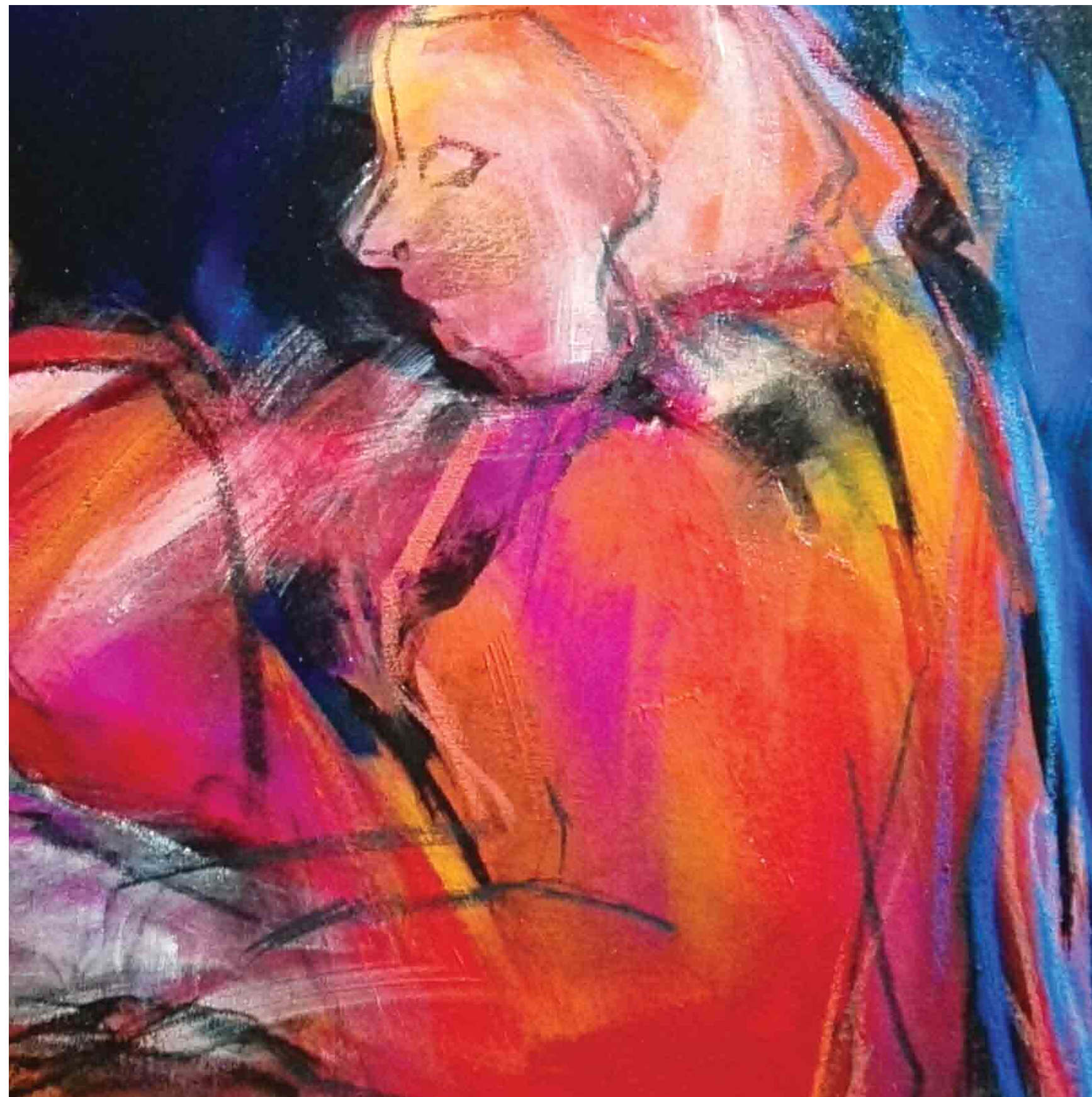
"não é a cor, raça, gênero, religião ou ideologia de uma pessoa que você deve respeitar; é o ser humano". Edna Frigato

Ao nos surpreendermos com alguém diferente, desalinhado, exótico estamos a assumir também a nossa condição de diferentes.

Ao reprimir sentimentos, ao omitir emoções contidas, o indivíduo esconde-se por trás de uma imagem que não é o verdadeiro "eu".

A máscara com que, em vão, por algum tempo tentamos ser o que não somos não passa de um disfarce.

Podemos moldar a forma, mas não a nossa essência.



BIOGRAFIA Guareta Coromoto / Caracas - Venezuela, 1957
Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Frequentou a Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa.
Realiza exposições coletivas desde 1979 e individuais desde 1995.
Realizou intervenções, participou em eventos culturais nacionais e internacionais. Os seus trabalhos encontram-se representados em livros e em publicações de arte, assim como em coleções públicas e privadas.



MARTINHO MENDES

OBRA

Título “Gosto de estar no meu canto em paz”
Técnica Recorte de Jornal sobre cartolina preta dentro de capa de plástico (mica)
Dimensões 42 X 59cm

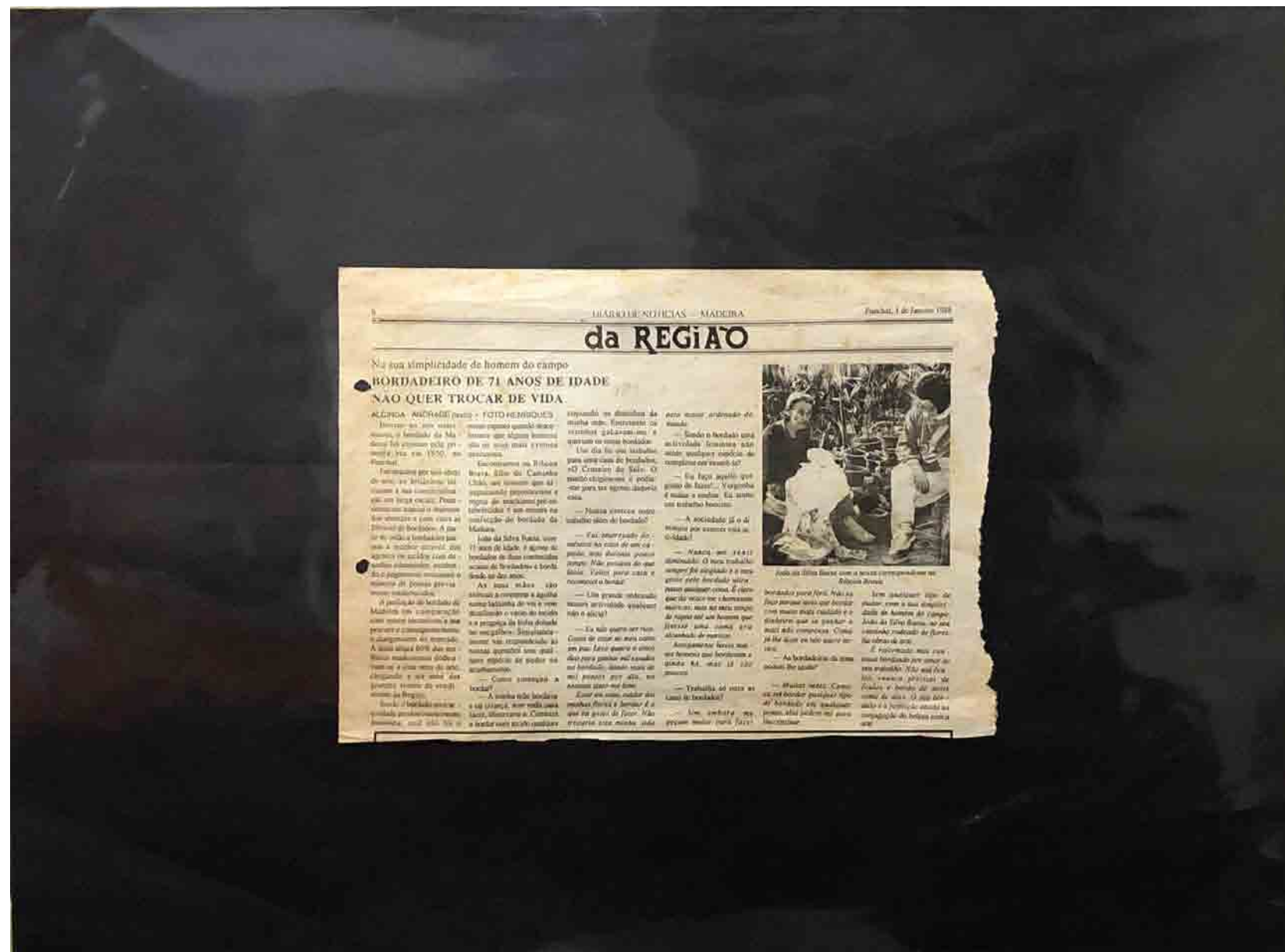
Apresentação de um recorte de jornal original, de arquivo, datado de 1 de janeiro de 1988, intitulado “Um bordadeiro de 71 anos de idade não quer trocar de Vida”, assinado pela jornalista Alcinda Andrade com fotografia Henriques.

Trata-se de uma entrevista acerca da rara história de vida profissional de um homem que se dedicou a uma atividade quase exclusivamente dedicada às mulheres, aprendendo, por isso a lidar com vários tipos de preconceito:

“Nunca me senti diminuído. O meu trabalho sempre foi elogiado e o meu gosto pelo bordado ultrapassa qualquer coisa. É claro que às vezes me chamavam maricas, mas no meu tempo de rapaz até um homem que fizesse uma cama era alcunhado de maricas. Antigamente havia muitos homens que bordavam e ainda há, mas já são poucos.”

BIOGRAFIA

Martinho Mendes / Funchal, 1981
Formou-se em Artes Plásticas, na Universidade da Madeira, e em Educação artística, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
As suas principais áreas e interesses de investigação são a educação artística em museus e centros de arte, assim como a criação e a experimentação artística no cruzamento com os territórios da pedagogia, dos estudos insulares, das ciências naturais, a etnografia e a espiritualidade, explorando e combinando diferentes meios expressivos como a instalação, o desenho, a pintura e a fotografia.
Expõe de forma individual e coletiva, no espaço regional, nacional e internacional, desde 2000.





MIGUEL SOBRAL



OBRA

Título "Dos Primórdios"
Técnica Desenho a carvão vegetal sobre papel
Dimensões 90 x 70 cm

Hermes e Afrodite, na consumação do seu amor, não haveriam de imaginar que a linha singular que compunha o corpo de seu filho, haveria de, mais tarde, sob influência de um outro amor, transmutar-se, originando uma maldição... Entre o belo e o inusitado, um coração luxurioso clama pela intervenção dos deuses, enquanto um outro, almejando distanciar-se, pugna por castigo, após sentir as suas formas como outras, refundindo-se entre curvas masculinas e femininas.

A inevitável contorção consubstancia num o que era dois, o traço ajusta-se à nova figura, que agora se harmoniza e completa. Mais tarde...

BIOGRAFIA

Miguel Sobral / Setúbal, 1976

Frequentou o curso de Artes Plásticas da Universidade da Madeira. É licenciado em ensino pela Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

Dinamiza o CriamARTE atelier, da Associação CRIAMAR. Expõe de forma individual e coletiva desde 1996, no espaço nacional e internacional.

Desenvolve trabalhos de ilustração.





PATRÍCIA SUMARES

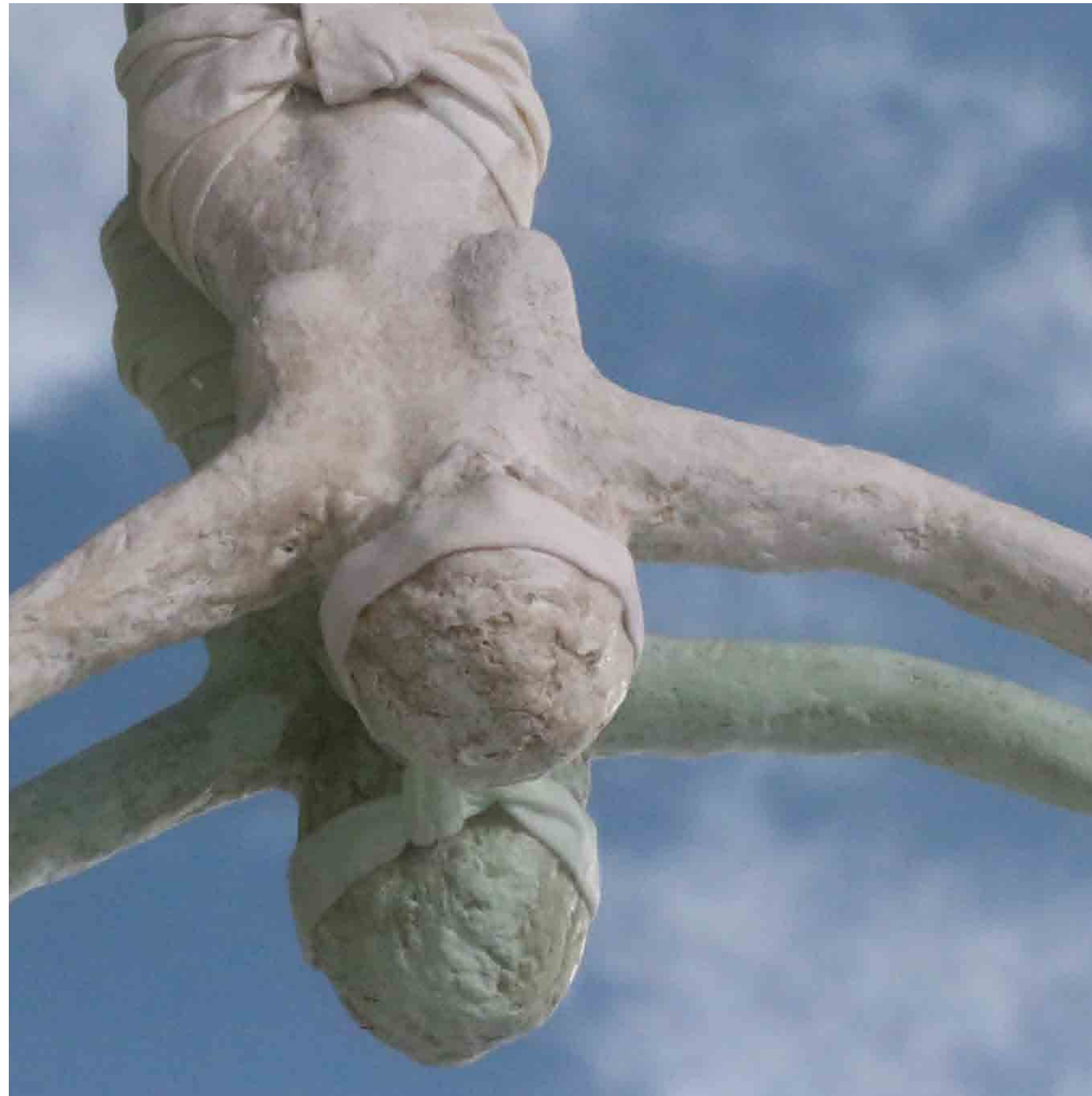
OBRA

Título "A Leda e o Cisne"
Técnica Instalação/escultura
Dimensões Dimensão? – o que colocar? Individual?

O projeto/instalação conta com 24 figuras, número que coincide com a data comemorada, sob um espelho na base do fontenário da Leda e o Cisne, no átrio da CMF, cuja lenda ligada à mitologia grega, enaltece a figura feminina que se encontra no topo de um pedestal a ser acarinhada por um cisne, cujo encantamento e erotismo está relacionado com o amor e a criação.

O recurso à imagem de um cristo crucificado pretende despertar consciência e reflexão sobre a imposição da superioridade dos homens em relação às mulheres verificada ao longo da história. O padrão resultante da disposição das figuras na base circular representa a união que a artista ambiciona entre as mulheres por forma a combater a violência doméstica. Algumas destas esculturas têm os olhos vendados, representando não a cegueira física, mas sim a espiritual.

BIOGRAFIA Patrícia Sumares / Jardim do Mar, 1969
É licenciada em Artes Plásticas/Escultura pelo Instituto Superior de Arte e Design da Madeira. Desde 1994 tem vindo a participar regularmente em várias exposições individuais e coletivas a nível regional e nacional, destacando-se diversas intervenções/projetos de arte pública com reconhecido mérito.





PAULO SERGIO BEJU

OBRA

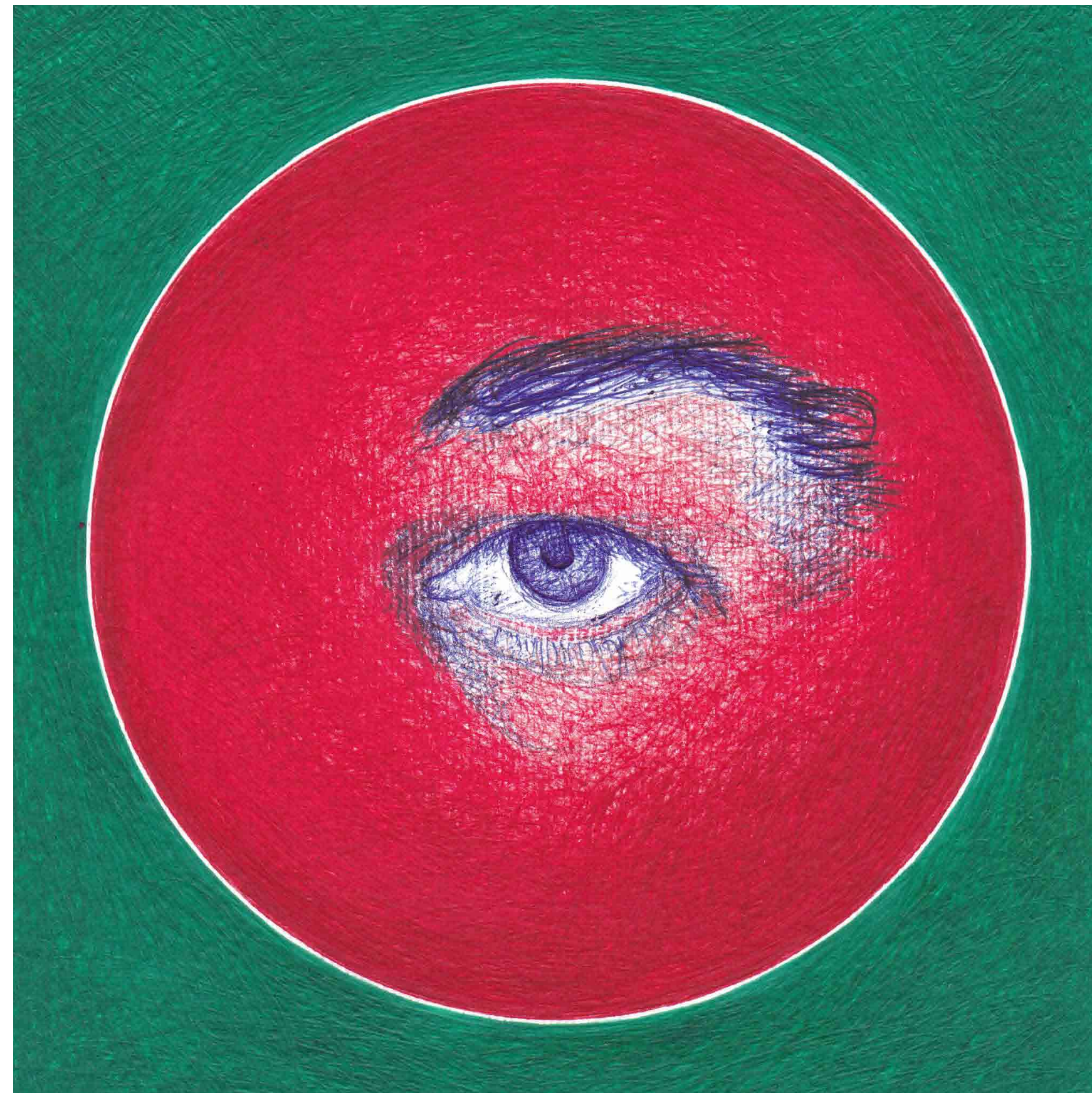
Título "capa", "dâblío" e "ípsilon" (tríptico, série kwy)
Técnica Desenho a esferográfica sobre papel
Dimensões 24 x 18 cm



Jogos de singularidade, FORMAS de VER e de OLHAR. FORMAtação, códigos e conceitos, conexões.

BIOGRAFIA

Paulo Sérgio BEJu / Funchal, 1971
Em 1999, concluiu a licenciatura em Artes Plásticas – Escultura e, em 2003, pós-graduou-se em Direção Artística, pela ESAP-Extensão de Guimarães. Docente de Educação Visual/Tecnológica e Oficina de Teatro. Desenvolveu diversos projetos no âmbito das artes performativas; cenografia; ilustração; instalação e curadoria. Participa em exposições individuais e coletivas desde 2002. 1º prémio no Concurso de Poesia de Abrantes em 1996; 1º prémio do concurso de artes plásticas “Henrique e Francisco Franco” Calheta, 2005. Atualmente trabalha na companhia ATEF.





TERESA JARDIM

OBRA

Título "a mulher que mostra a língua"
Técnica Pintura/técnica mista (colagem e pintura acrílica sobre tela)
Dimensões 85 x 70 cm



"Viver é muito perigoso"

Guimarães Rosa (Excerto de poema exposto em diálogo com a pintura)

***Uma das minhas habilidades
(seguramente a maior)***

***é a capacidade de levar a vida
sobre os ombros escarpados***

***esticar o meu nome
pelas pontas***

***a língua, a boca, os maxilares, todas as coisas
visíveis e invisíveis***

***rellum debaixo da língua a mulher
palavra de honra que sinto***

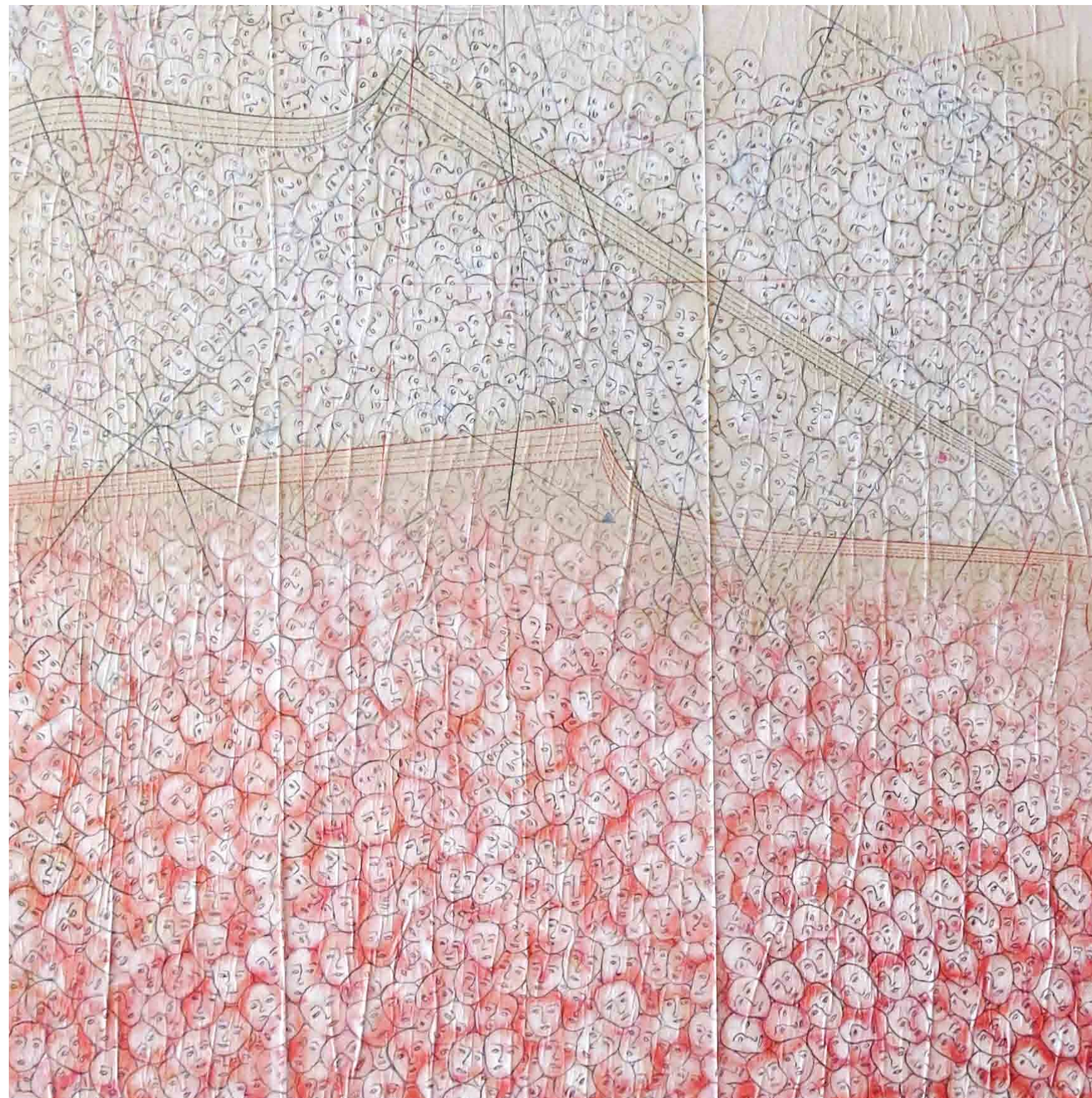
***o atrevimento da mulher
a mulher que mostra a língua
bem na cara da vida***

o amor ele próprio enroscado na sua origem.

BIOGRAFIA

Teresa Jardim / Funchal, 1960

É licenciada em Artes Plásticas/Pintura e em Design - ISAPM e ISAD/UMa. Leciona Artes Visuais. Desenvolve curadoria independente e é autora de artigos para revistas e catálogos. Expõe desde 1976, desenho, pintura, fotografia, instalação, performance e intervenções de arte pública. No recurso a múltiplos média, desenvolve dinâmicas em "campo expandido", onde convoca a palavra e a poesia; publicou livros e integra coletâneas e revistas.





TERESA LOBO



OBRA

Título Sem título, Série “i em pessoa”, 2009
Técnica Desenho a tinta da china sobre papel artesanal silberburg, 250 g/m
Dimensões 56 x 38 cm

***Eleva a tua Alma.
Alimenta o teu Coração.***

BIOGRAFIA Teresa Gonçalves Lobo / Funchal, 1968

Vive e trabalha em Lisboa. Tem atelier em Lisboa e Funchal.

É representada pela galeria Waterhouse & Dodd, em Londres, desde 2017.

Tem construído uma carreira artística consistente, expondo em galerias e museus não só em Portugal como também em Inglaterra, França, Bélgica, Espanha, Áustria e Rússia.

Estudou desenho, pintura e gravura no Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual e fotografia no Cenjor, em Lisboa.

Expressa-se através do desenho, pintura, gravura, fotografia, instalação e escultura. O design de mobiliário, levou-a a expor a sua “i Chair Long” no Grand Palais, em Paris na exposição “Revelations”, integrada na Paris Design Week 2013.

Está representada em coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais.





CARLOS VALENTE

BIOGRAFIA Carlos Valente / Caracas - Venezuela, 1964

Professor Auxiliar na Universidade da Madeira, onde leciona disciplinas de Estética e história da Arte. Possui doutoramento em estudos de arte, mantendo uma prática artística, desde finais dos anos 80, ligada à vídeo-instalação, e desenvolve investigação teórica no campo das teorias da imagem, do cinema e da educação estética. Tem artigos publicados em revistas especializadas e textos críticos para exposições artísticas.

Arte, Género e Identidade

A construção cultural do género, alicerçada desde cedo em bases biológicas, mas também ideológicas, foi evoluindo ao longo dos séculos. Não é novidade para ninguém, acreditamos, que a criação artística refletiu e contribuiu, a par e passo, para essa evolução. Se arte tem tido, por um lado, uma longa história de compromisso com o poder e com as ideologias dominantes, por outro, e muitas vezes, tem sido o próprio artista quem, a partir do romantismo, contribui para abrir a arte para o mundo da sua época, para o social, para o individual e para a defesa da liberdade.

Foi sobretudo durante o século XX que se assistiu a um ganho exponencial da abertura cultural e artística. A postura crítica de muitos criadores permitiu veicular diversas questões associadas à relação entre género, identidade e sociedade. Esta mudança foi feita em várias frentes: no domínio da reflexão teórica, através do ativismo crescente, e também pela conseqüente e progressiva mudança de mentalidades. Assim, as estéticas alternativas, que foram surgindo desde inícios do século passado, foram pondo em causa velhos modelos, normas e preconceitos. Questão fundamental nos debates sobre género e identidade é, sem dúvida, o binómio do feminino-masculino. Do lado feminino, com o movimento feminista dos anos 60 e 70, podemos verificar o quanto as artistas ganharam visibilidade, pondo em causa os papéis tradicionais da mulher enquanto objeto estético, entre outros. Do lado masculino, são inúmeros os casos de pintores, escultores, poetas, etc., que questionaram os modelos instituídos de masculinidade, não apenas na aparência e no comportamento, mas sobretudo no capítulo da preferência sexual.

Deste modo, a arte foi propondo visões fluidas e disruptivas de ambos os géneros procurando anular fronteiras no que diz respeito ao papel social de cada um. Isto fez-se sobretudo através de uma crescente exposição do corpo, apresentado ou representado, que se traveste, que se “hibrida”, agregando características de ambos os sexos, entre outras estratégias. Este trabalho de hibridação e de provocação está patente em artistas como Frida Kahlo, Claude Cahun, Robert Gober e Louise Bourgeois, entre outros. Se quisermos recuar um pouco, ou muito até, podemos mencionar a intrigante mulher barbada de José de Ribera, pintada em 1631.

A arte é um espaço de liberdade, de expressão individual, e também lugar das causas sociais, do debate ideológico e, como tal, os artistas estão atentos, e estarão sempre, aos pontos de vista diversos, porque de diversidade é feito o mundo da arte, e o mundo em si.

= DADE / G

A exposição coletiva de Arte Contemporânea =DADE/G, sobre o tema Igualdade de Género teve início numa proposta apresentada pela Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (EBSGZ), no âmbito da realização da Assembleia Municipal Jovem (AMJ) 2019, no qual, as escolas participantes elaboraram, sob a coordenação e orientação de um/a professor/a da sua escola, um projeto relevante para a cidade do Funchal e para os seus habitantes, com vista à implementação da proposta mais votada.

Sob a coordenação do Professor António João Nunes Costa (Artista Plástico Acosta) da EBSGZ, e dos/as alunos/as Jéssica Adriana Pimenta de Sousa; Luís Bernardo Dávila Mendes; Matilde Rodrigues Agrela; Pedro Martim Henriques Lopes; Sara Patrícia Gomes da Silva, foi elaborado este projeto que pretende abordar as questões de direitos humanos e justiça social, redução de desigualdades de géneros, melhorando a qualidade de vida da população do Concelho do Funchal. Desta forma, estimulando o pensamento da sociedade, através da Educação Não Formal e da Participação Democrática, será possível contribuir para uma justiça social mais exequível, para uma Igualdade de Género cada vez mais real, pois a igualdade de oportunidades para todos/as exige o exercício pleno de uma democracia participativa.



**CAROLINA
DIONÍSIO**
PSICÓLOGA

BIOGRAFIA Carolina Dionísio / Funchal, 1984

Licenciada em Psicologia, mestrada em Psicologia da Educação e pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos. Faz parte da Bolsa de Voluntários de Intervenção Psicológica em Situação de Catástrofe da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Trabalhou como psicóloga na Associação Abraço. Foi coautora do Livro Infantil "Passar a Perna ao Medo" e é, atualmente, psicóloga na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.

A Igualdade como um Humanismo

A discussão e a procura por uma igualdade de género que atenda à Declaração Universal dos Direitos Humanos não é nova e, por mais que o nosso País tenha conquistado alguns aspetos em prol dessa igualdade, é premente que se continue a lutar para que esta declaração seja ideologicamente veículo para uma sociedade mais justa. O papel de género continua a ter um peso muito grande na sociedade, fomentando diferenças que não são vistas como diversidade, mas antes criadoras de desigualdade a todos os níveis. Os vários estudos que têm sido realizados pela psicologia diferem muito. A American Psychological Association, através de uma meta-análise realizada recentemente, constatou que homens e mulheres são basicamente iguais no que diz respeito à personalidade, capacidade de raciocínio e de liderança, assumindo que as diferenças que existem podem ser resultado das expectativas sociais. Havendo ou não diferenças, as mesmas nunca poderão ser mote para a discriminação. Infelizmente, ainda “esbarramos” em atitudes discriminatórias: no meio laboral, na conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar, cujo peso ainda nos dias de hoje recai mais sobre as mulheres; no acesso ao trabalho e nas remunerações; o assédio e a violência nos relacionamentos que, em termos mais extremos, acaba em mortes.

A escola, enquanto subsistema social, deve promover a igualdade de género. Disso já é exemplo, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a adoção da discussão deste tema no currículo escolar. No entanto, a função da Escola não se deve limitar a um manual, deve, sim, centrar-se no seu papel fundamental que é o da construção do conhecimento, daí que, a par da matriz curricular, se crie uma política de replicação do mesmo através do envolvimento de todos aqueles que operam na área da educação. Assim, vemos que a escola surge como instrumento indispensável à formação e desenvolvimento do ser humano enquanto cidadão ao fornecer as ferramentas necessárias para uma leitura crítica da realidade onde igualdade e diversidade não se anulem ou reduzam a atos discriminatórios; mas, antes, sejam olhados como condições essenciais pelo respeito pela dignidade humana.

Finalizo como comecei – evocando a Declaração dos Direitos Humanos: o que queremos nós, que nos preocupamos com as injustiças que ainda persistem, senão atingir a verdadeira humanidade? Ela não se extingue na declaração, mas sim no quanto depositamos de nós mesmos na forma como defendemos a justiça. Ir sendo humano é o caminho para chegar a este ideal: o de cumprir esta declaração. Só isso basta, e é muito.

ACOSTA

DIOGO GOES

FÁTIMA SPÍNOLA

GUARETA COROMOTO

MARTINHO MENDES

MIGUEL SOBRAL

PATRÍCIA SUMARES

PAULO SÉRGIO BEJU

TERESA JARDIM

TERESA LOBO